

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO COLABORATIVA

FAMILY AND SCHOOL RELATIONSHIP: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR COLLABORATIVE EDUCATION

RELACIÓN FAMILIA-ESCUELA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES PARA UNA EDUCACIÓN COLABORATIVA

Márcia Henrique Pachêco¹

RESUMO: A articulação entre o núcleo familiar e a instituição escolar exerce papel significativo na formação dos estudantes, uma vez que ambos os contextos participam, de maneira distinta e complementar, dos processos de formação intelectual, social, cultural e socioemocional. Este artigo objetiva examinar a relevância dessa articulação, considerando a participação da família, os processos comunicacionais e a atuação colaborativa entre os diferentes agentes envolvidos na educação. Para tanto, realizou-se uma investigação de abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, mediante a consulta e análise de produções científicas e acadêmicas relacionadas ao tema. A análise da literatura permite compreender que a interação sistemática entre familiares e profissionais da educação pode favorecer o acompanhamento do percurso escolar, a identificação de demandas educacionais e o estabelecimento de relações mais consistentes entre os sujeitos envolvidos. Verifica-se, igualmente, que fragilidades na comunicação, bem como a delimitação inadequada das atribuições de cada agente, podem comprometer a articulação das ações educativas e dificultar o atendimento às necessidades dos estudantes. Dessa perspectiva, evidencia-se que a aproximação entre família e escola constitui uma condição relevante para o aprimoramento das práticas educacionais, contribuindo para a construção de um processo formativo mais democrático, participativo e atento à diversidade das demandas presentes no contexto escolar.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação

ABSTRACT: The articulation between the family nucleus and the school institution exerts a significant role in the formation of students, since both contexts participate, in a distinct and complementary way, in the processes of intellectual, social, cultural and socioemotional formation. This article aims to examine the relevance of this articulation, considering the participation of the family, the communication processes and the collaborative action between the different agents involved in education. For this, a qualitative approach investigation was carried out, based on bibliographic research, through the consultation and analysis of scientific and academic productions related to the theme. The analysis of the literature allows us to understand that the systematic interaction between family members and education professionals can favor the follow-up of the school path, the identification of educational demands and the establishment of more consistent relationships between the subjects involved. It is verified, likewise, that weaknesses in communication, as well as the inadequate delimitation of the assignments of each agent, can compromise the articulation of educational actions and hinder the attention to the needs of students. From this perspective, it is evidenced that the approximation between family and school constitutes a relevant condition for the improvement of educational practices, contributing to the construction of a more democratic, participatory and attentive to the diversity of demands present in the school context.

Keywords: Family. School. Education.

¹Mestrado em Ciências da Educação. - Christian Business School, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

RESUMEN: La articulación entre el núcleo familiar y la institución escolar ejerce un papel significativo en la formación de los estudiantes, una vez que ambos contextos participan, de manera distinta y complementaria, en los procesos de formación intelectual, social, cultural y socioemocional. Este artículo examinará objetivamente la relevancia de esta articulación, considerando la participación de la familia, los procesos comunicacionales y la acción colaborativa entre los diferentes agentes involucrados en la educación. Para tanto, realice una investigación de abordaje cualitativo, fundamentada en investigación bibliográfica, mediante una consulta y análisis de producciones científicas y académicas relacionadas con el tema. Un análisis de la literatura permite comprender que la interacción sistemática entre familiares y profesionales de la educación puede favorecer el acompañamiento del curso escolar, la identificación de las demandas educativas y el establecimiento de relaciones más consistentes entre los sujetos involucrados. Verifica-se, igualmente, que fragilidades en la comunicación, ya sea como una delimitación inadecuada de las atribuciones de cada agente, puede comprometer la articulación de las acciones educativas y dificultar la atención de las necesidades de los estudiantes. Desde esta perspectiva, evidencia-se que una aproximación entre familia y escuela constituye una condición relevante para el aprimoramento de las prácticas educativas, contribuyendo para la construcción de un proceso formativo más democrático, participativo y atento a la diversidad de las demandas presentes en el contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Inclusión Escolar. Diversidad.

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola constitui uma dimensão estruturante do processo de desenvolvimento integral dos estudantes, considerando que ambos os contextos exercem funções complementares na constituição social, afetiva, cultural e educacional de crianças e adolescentes. Embora apresentem atribuições, dinâmicas e especificidades institucionais distintas, família e escola compartilham a responsabilidade de favorecer a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes e competências indispensáveis à inserção crítica e participativa dos indivíduos na sociedade. Nessa perspectiva, a compreensão dos mecanismos pelos quais esses dois contextos podem estabelecer relações de cooperação assume relevância para o fortalecimento dos processos educativos e para a criação de condições propícias à aprendizagem e ao desenvolvimento humano.

A aproximação entre família e escola adquire particular relevância diante das transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas que incidem sobre os processos educacionais contemporâneos. As modificações nas configurações familiares, nas relações de trabalho, nas modalidades de comunicação, na disseminação das tecnologias digitais e nas expectativas sociais relacionadas à escolarização têm introduzido novas demandas às instituições responsáveis pela formação dos estudantes. Nesse contexto, a constituição de uma relação fundamentada no diálogo, no respeito mútuo e na corresponsabilidade pode favorecer a identificação sistemática de dificuldades, potencialidades e necessidades educacionais,

possibilitando uma compreensão mais abrangente das condições que interferem na trajetória acadêmica e no desenvolvimento dos estudantes.

A pertinência da temática fundamenta-se, sobretudo, em sua relevância social e educacional. A natureza e a qualidade das interações estabelecidas entre família e escola podem repercutir na participação dos estudantes, no acompanhamento de suas atividades acadêmicas, na constituição de vínculos interpessoais e na maneira como crianças e adolescentes significam sua própria experiência de aprendizagem. Do mesmo modo, processos comunicacionais insuficientes, marcados pela ausência de diálogo ou pela participação assimétrica dos diferentes agentes educativos, podem favorecer a emergência de conflitos, distanciamentos institucionais e dificuldades na articulação das práticas pedagógicas e formativas. Investigar essa relação, portanto, implica analisar uma problemática que transcende os limites do espaço escolar e se articula a dimensões sociais, culturais, familiares e institucionais mais amplas.

Nesse sentido, a discussão acerca da participação familiar no contexto educacional não deve fundamentar-se na atribuição exclusiva à família da responsabilidade pelo desempenho acadêmico dos estudantes, tampouco na transferência integral à instituição escolar das incumbências relacionadas à sua formação. Trata-se, sobretudo, de compreender de que modo distintas atribuições e responsabilidades podem ser articuladas de maneira complementar, considerando os limites, as potencialidades e as especificidades de cada contexto. A construção de práticas colaborativas entre família e escola pode favorecer a consolidação de processos educativos mais participativos, democráticos e socialmente responsivos, orientados tanto às necessidades individuais quanto às demandas coletivas dos estudantes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada no levantamento, na análise e na interpretação de produções acadêmicas relacionadas à interface entre família e escola. O corpus teórico foi constituído por artigos científicos, publicações acadêmicas e conteúdos provenientes de fontes especializadas que abordam dimensões educacionais, sociais e institucionais associadas à participação familiar e à atuação da escola. A adoção desse percurso metodológico possibilita sistematizar diferentes perspectivas teóricas acerca do objeto investigado, identificar categorias e problemáticas recorrentes e analisar os principais desafios, limites e possibilidades relacionados à construção de relações colaborativas entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relevância da relação entre família e escola para os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Como objetivos específicos, pretende-se analisar as principais modalidades de participação da família no percurso escolar; discutir a relevância da comunicação e do diálogo entre familiares e profissionais da educação; identificar fatores que podem constituir obstáculos à aproximação entre esses contextos; e examinar estratégias destinadas ao fortalecimento da cooperação e da corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. A partir desses objetivos, busca-se ampliar a compreensão acerca da temática e contribuir para a valorização de práticas institucionais e relacionais que promovam a participação qualificada dos diferentes agentes e a corresponsabilização pelo processo formativo.

2 DESENVOLVIMENTO

A relação entre família e escola ocupa uma posição central no processo educativo, pois envolve dois dos principais espaços de convivência, socialização e formação dos estudantes. Embora cada instituição possua características, responsabilidades e dinâmicas próprias, ambas participam, em diferentes níveis, da construção das experiências que influenciam o desenvolvimento infantil e juvenil. A compreensão dessa relação exige superar uma visão restrita segundo a qual a escola seria responsável exclusivamente pelo ensino formal e a família apenas pela educação doméstica. O processo formativo é mais complexo e resulta da interação entre diferentes experiências, valores, expectativas e práticas sociais.

A família constitui o primeiro espaço de convivência no qual a criança estabelece vínculos, desenvolve formas de comunicação e começa a compreender regras, limites, responsabilidades e modos de relacionamento. Para Szymanski (2004) “É no convívio familiar que a criança descobre as primeiras interações sociais e aprende o que é ser humano. A partir disso, seu mundo ganha sentido e sua identidade começa a se formar”. Antes mesmo da inserção no ambiente escolar, o indivíduo já possui experiências que interferem na maneira como interpreta as situações vivenciadas posteriormente. Há, nesse processo, uma diversidade significativa de configurações familiares, condições sociais, práticas culturais e formas de organização cotidiana. Reconhecer essa pluralidade é fundamental para evitar interpretações padronizadas sobre o comportamento dos estudantes e sobre a participação de seus responsáveis na vida escolar.

A escola, por sua vez, amplia o universo de relações do estudante e proporciona contato sistemático com conhecimentos, normas de convivência, diferentes perspectivas culturais e experiências coletivas. Seu papel não se limita à transmissão de conteúdos curriculares, pois o cotidiano escolar também envolve construção de autonomia, desenvolvimento de habilidades sociais, exercício da cidadania e aprendizagem da convivência com a diversidade. A instituição educacional torna-se, assim, um espaço no qual diferentes dimensões do desenvolvimento se articulam. A maneira como esse ambiente acolhe os estudantes e estabelece relações com suas famílias pode repercutir diretamente na qualidade da experiência educativa.

A aproximação entre esses dois espaços não significa eliminar suas diferenças. Família e escola apresentam funções específicas e não podem ser compreendidas como instituições equivalentes. A família possui uma trajetória própria, marcada por relações afetivas, experiências particulares e formas específicas de organização. A escola trabalha com objetivos educacionais sistematizados e atende a um conjunto diversificado de estudantes, necessitando estabelecer critérios, procedimentos e responsabilidades institucionais. A construção de uma parceria efetiva depende justamente da capacidade de reconhecer essas particularidades sem transformá-las em obstáculos à cooperação.

Um dos principais desafios dessa relação está relacionado à definição de responsabilidades. Em determinadas situações, problemas educacionais podem ser atribuídos exclusivamente à família, enquanto, em outras, a escola pode ser responsabilizada por questões que ultrapassam sua esfera de atuação. Essas interpretações simplificadas tendem a produzir conflitos e dificultam a construção de soluções compartilhadas. Uma perspectiva mais adequada considera que o desenvolvimento do estudante resulta da interação de múltiplos fatores e que cada instituição pode contribuir de maneira específica para enfrentar dificuldades e potencializar possibilidades.

A participação familiar na educação escolar pode assumir diferentes formas, conforme aponta Bafa (2023) “Ao longo do tempo, passou-se a ver tanto a família quanto a escola como influências decisivas no desenvolvimento da criança”. Ela pode ocorrer por meio do acompanhamento das atividades, da presença em reuniões, do diálogo com professores, da participação em projetos, da observação das mudanças no comportamento do estudante ou mesmo do incentivo cotidiano aos estudos. Não existe uma única maneira de participar, e a ausência em determinado espaço institucional não significa necessariamente desinteresse pela formação do filho. Questões relacionadas à disponibilidade de tempo, às condições de trabalho,

à comunicação estabelecida pela escola e às próprias experiências anteriores com instituições educacionais podem influenciar essa participação.

O acompanhamento da trajetória escolar exige, ainda, uma compreensão que ultrapasse a verificação de notas e resultados. O estudante possui necessidades relacionadas à aprendizagem, às relações sociais, à autonomia, à autoestima e à adaptação ao ambiente escolar. Quando família e escola compartilham informações relevantes sobre essas dimensões, ampliam a possibilidade de compreender comportamentos e dificuldades que poderiam permanecer ocultos quando analisados isoladamente. O diálogo permite observar continuidades e mudanças na trajetória do estudante, favorecendo intervenções mais coerentes com suas necessidades.

A comunicação constitui um dos pilares dessa aproximação. Uma relação entre família e escola marcada por informações incompletas, mensagens exclusivamente burocráticas ou contatos realizados apenas diante de problemas tende a limitar as possibilidades de cooperação. Para Santos (2025) “A cooperação entre a família e a escola é, hoje, considerada indispensável para a formação completa do aluno”. A comunicação educativa precisa contemplar também avanços, potencialidades, dúvidas e expectativas. Quando o contato ocorre de maneira contínua e respeitosa, reduz-se a possibilidade de que a família associe a escola apenas a situações de cobrança ou que os profissionais interpretem a participação familiar exclusivamente como fiscalização de seu trabalho.

6

Outro aspecto relevante diz respeito à qualidade do diálogo. Comunicar informações não é suficiente para estabelecer uma relação colaborativa. É necessário criar condições para que os diferentes sujeitos possam expressar suas percepções, ouvir outras perspectivas e participar da construção de encaminhamentos. O diálogo pressupõe reciprocidade e disposição para compreender a realidade do outro. Quando a escola estabelece uma comunicação unilateral, na qual apenas transmite orientações, a participação familiar tende a assumir um caráter passivo. Uma relação efetivamente colaborativa exige espaços de escuta e negociação.

A confiança também exerce papel significativo nessa dinâmica. Famílias precisam perceber que podem procurar a escola para compartilhar preocupações sem serem imediatamente julgadas, assim como os profissionais necessitam sentir que seu trabalho é compreendido e respeitado. A confiança não surge apenas de discursos institucionais, mas é construída gradualmente por meio de experiências concretas de respeito, acolhimento, transparência e cumprimento de compromissos. Relações fragilizadas por acusações recorrentes ou pela ausência de escuta dificilmente conseguem sustentar uma parceria consistente.

A perspectiva de corresponsabilidade pode contribuir para superar esse cenário. Ser corresponsável não significa dividir todas as tarefas de maneira igual, mas reconhecer que diferentes sujeitos possuem participação na construção das condições educativas. A família pode acompanhar, estimular e dialogar, enquanto a escola organiza o ensino, desenvolve práticas pedagógicas e acompanha sistematicamente o processo de aprendizagem. Quando essas responsabilidades são articuladas sem sobreposição indevida, cria-se uma rede de apoio mais consistente ao estudante.

A relação entre família e escola também precisa considerar as características individuais dos estudantes. Crianças e adolescentes não respondem de maneira uniforme às mesmas estratégias, apresentando diferentes ritmos de aprendizagem, formas de interação e necessidades. Informações provenientes da convivência familiar podem auxiliar os profissionais na compreensão de determinados comportamentos, enquanto observações realizadas na escola podem fornecer à família elementos que não aparecem no cotidiano doméstico. A troca dessas percepções favorece uma visão mais ampla do estudante, evitando interpretações baseadas em um único contexto.

As dificuldades de aprendizagem constituem uma situação em que essa articulação pode adquirir especial relevância. Quando um estudante apresenta baixo aproveitamento, desmotivação ou dificuldades persistentes, a simples identificação do problema não é suficiente. Para Araujo (2026) “Os obstáculos de aprendizagem manifestam-se de forma persistente, dificultando o acompanhamento do ritmo escolar” É necessário compreender suas possíveis causas, observar sua manifestação em diferentes ambientes e avaliar quais estratégias podem ser utilizadas. Uma atuação conjunta permite evitar julgamentos precipitados e favorece a elaboração de caminhos que considerem tanto as demandas pedagógicas quanto as condições de convivência e acompanhamento.

Questões relacionadas ao comportamento também podem ser compreendidas de maneira mais adequada quando existe diálogo entre os diferentes ambientes frequentados pelo estudante. Mudanças de comportamento, conflitos, isolamento ou dificuldades de adaptação podem possuir significados distintos conforme o contexto em que aparecem. A troca cuidadosa de informações não deve servir para rotular o aluno, mas para ampliar a capacidade de interpretação dos adultos responsáveis por acompanhá-lo. O objetivo deve ser compreender a situação e buscar alternativas educativas, e não estabelecer uma relação baseada em punição ou culpabilização.

Outro elemento que merece atenção é a expectativa que família e escola constroem em relação ao estudante. Expectativas muito baixas podem limitar as oportunidades oferecidas, enquanto expectativas excessivamente elevadas podem gerar pressão e frustração. A cooperação entre os dois espaços possibilita construir uma compreensão mais realista das capacidades, dificuldades e potencialidades do aluno. Quando os adultos responsáveis compartilham objetivos possíveis e coerentes, contribuem para que o estudante desenvolva maior segurança em relação ao próprio percurso.

As tecnologias de comunicação também modificaram as formas de interação entre famílias e instituições escolares. Aplicativos de mensagens, plataformas educacionais, correio eletrônico e outros recursos digitais ampliaram as possibilidades de contato e facilitaram a circulação de informações. Entretanto, a rapidez proporcionada por essas ferramentas não garante, por si só, uma comunicação de qualidade. Para Silva e Luz (2026) “Da tradição oral à era digital, o avanço das tecnologias de comunicação transformou profundamente a forma como produzimos e compartilhamos conhecimento” O excesso de mensagens, a informalidade inadequada ou a utilização desses canais exclusivamente para cobranças podem produzir novos conflitos. A tecnologia deve funcionar como instrumento de aproximação, e não como substituta da escuta e do diálogo presencial quando estes forem necessários.

8

A participação da família pode ser fortalecida quando a escola cria oportunidades diversificadas de envolvimento. Reuniões tradicionais são importantes, mas não precisam constituir a única forma de contato. Atividades culturais, projetos pedagógicos, encontros temáticos e momentos de integração podem aproximar os responsáveis do cotidiano escolar de maneira mais significativa. Para Grando (2025) “Consolidar essa relação exige mais do que iniciativas isoladas; requer uma cultura escolar que valorize a família como participante ativa e corresponsável pela educação dos alunos”. A variedade de estratégias permite alcançar famílias com diferentes possibilidades de participação e reduz a tendência de associar envolvimento exclusivamente à presença em reuniões formais.

Também é necessário considerar que algumas famílias podem apresentar dificuldades para estabelecer uma relação próxima com a escola devido a experiências anteriores negativas, insegurança ou falta de familiaridade com determinados procedimentos institucionais. A construção da parceria exige sensibilidade para compreender essas situações. A escola pode favorecer a aproximação por meio de uma postura acolhedora, linguagem acessível e procedimentos que não transformem a participação em uma experiência de constrangimento.

A abertura institucional pode ser decisiva para transformar uma relação inicialmente distante em uma relação de colaboração.

A escola também precisa refletir sobre suas próprias práticas ao avaliar a participação familiar. Esperar que todas as famílias se envolvam de maneira idêntica pode produzir uma concepção limitada de participação. Diferentes realidades exigem formas diferentes de aproximação. Uma família pode acompanhar diariamente as tarefas escolares, enquanto outra pode contribuir principalmente por meio de conversas, incentivo e acompanhamento de comportamentos. O reconhecimento dessas diferenças permite construir estratégias menos excludentes e mais compatíveis com a realidade dos sujeitos envolvidos.

A relação família-escola possui, ainda, uma dimensão social que não pode ser ignorada. A educação está inserida em uma realidade marcada por desigualdades, diferentes condições de acesso a recursos e variadas possibilidades de participação, exigir das famílias determinadas formas de acompanhamento sem considerar suas condições concretas pode transformar uma proposta de parceria em mecanismo de exclusão. Para Barbosa (2025) “Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a união entre a família e a escola é indispensável para promover um aprendizado real, favorecendo a evolução cognitiva, afetiva e social dos alunos.” Uma abordagem socialmente responsável procura identificar barreiras e construir alternativas, reconhecendo que participação não depende apenas de vontade individual, mas também das condições oferecidas para que ela aconteça.

9

A construção de uma relação colaborativa demanda continuidade. A parceria não deve surgir somente em momentos de dificuldade, quando o estudante apresenta problemas de comportamento ou baixo desempenho. Quando a comunicação é estabelecida previamente, torna-se mais fácil enfrentar situações complexas sem transformar o contato em confronto. A continuidade permite que família e escola conheçam melhor suas respectivas formas de atuação, estabeleçam expectativas mais realistas e desenvolvam uma relação sustentada pela confiança.

Outro aspecto fundamental é a valorização do estudante como sujeito ativo desse processo. A relação entre família e escola não deve ser construída exclusivamente entre adultos, como se a criança ou o adolescente fosse apenas objeto das decisões tomadas por terceiros. O estudante possui percepções sobre sua aprendizagem, suas relações e suas dificuldades que precisam ser consideradas. Escutá-lo, respeitar sua participação e estimular sua autonomia contribui para que a parceria produza efeitos educativos mais significativos e não se limite ao controle de seu comportamento ou desempenho.

A análise da relação entre família e escola permite compreender que sua efetividade depende menos de ações isoladas e mais da qualidade dos vínculos construídos ao longo do tempo. Comunicação, confiança, participação, respeito às diferenças e corresponsabilidade formam uma rede de elementos interdependentes. Quando um desses componentes é fragilizado, os demais podem ser afetados. Uma comunicação insuficiente, por exemplo, pode reduzir a confiança; a falta de confiança pode diminuir a participação; e a baixa participação pode dificultar a construção de estratégias conjuntas.

A discussão evidencia, ainda, que fortalecer a relação entre família e escola não significa estabelecer uma parceria idealizada, livre de conflitos. Divergências são naturais quando diferentes sujeitos possuem experiências, expectativas e responsabilidades distintas. O desafio consiste em transformar os conflitos em oportunidades de diálogo e construção coletiva, evitando que divergências sejam convertidas em acusações pessoais. Uma relação madura reconhece a existência de tensões, mas procura enfrentá-las por meio de negociação, respeito e foco nas necessidades educativas do estudante.

Assim, a aproximação entre família e escola pode ser compreendida como um processo contínuo de construção de responsabilidades compartilhadas em torno da formação dos estudantes. Sua relevância está na possibilidade de integrar diferentes experiências e perspectivas sem apagar as especificidades de cada instituição. Uma educação comprometida com o desenvolvimento integral precisa considerar o estudante em sua realidade concreta, reconhecendo que sua trajetória é influenciada por relações que ultrapassam os limites da sala de aula. O fortalecimento dessa parceria representa, consequentemente, uma possibilidade de ampliar as condições de aprendizagem, participação e desenvolvimento, contribuindo para uma prática educativa mais democrática, acolhedora e socialmente comprometida.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, tendo como objeto de estudo a relação entre família e escola e suas implicações para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. A escolha da abordagem qualitativa decorre da necessidade de compreender o fenômeno a partir de seus significados, relações e diferentes dimensões, considerando aspectos como participação familiar, comunicação, corresponsabilidade, vínculos e desafios presentes no cotidiano educacional. O caráter

exploratório possibilita ampliar a compreensão sobre a temática e identificar elementos recorrentes na produção acadêmica e em materiais especializados.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, realizada a partir do levantamento, seleção e análise de materiais relacionados à temática investigada. Foram considerados artigos científicos, publicações acadêmicas e conteúdos disponibilizados em sites especializados na área da educação, priorizando materiais que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa. A seleção do conteúdo buscou contemplar discussões referentes à participação da família na vida escolar, à comunicação entre responsáveis e profissionais da educação, à cooperação entre os diferentes agentes educativos e aos fatores que podem favorecer ou dificultar essa aproximação.

Após o levantamento, os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura analítica e interpretativa, buscando identificar conceitos, argumentos, perspectivas e aspectos convergentes ou divergentes relacionados ao problema de investigação. A análise não se restringiu à descrição das informações encontradas, procurando estabelecer relações entre os diferentes elementos discutidos na literatura e os objetivos definidos para o estudo. Esse procedimento permitiu organizar a discussão em torno de aspectos como acompanhamento escolar, diálogo, confiança, corresponsabilidade, participação e reconhecimento das diferentes realidades familiares.

11

A sistematização dos conteúdos analisados possibilitou construir uma interpretação articulada acerca da importância da relação entre família e escola, considerando suas possibilidades, limitações e desafios. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários ou coleta de dados diretamente com participantes. O percurso metodológico adotado mostrou-se adequado aos objetivos propostos, uma vez que permitiu reunir e interpretar conhecimentos já produzidos sobre o tema, contribuindo para uma reflexão fundamentada acerca da necessidade de fortalecer relações colaborativas entre família e escola em favor do desenvolvimento integral dos estudantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa e bibliográfica realizada evidencia que a relação entre família e escola constitui um fator relevante para o desenvolvimento integral e para a trajetória educacional dos estudantes. Os materiais analisados convergem para a compreensão de que esses espaços possuem responsabilidades específicas, porém complementares, cuja articulação

pode favorecer condições mais adequadas de aprendizagem. A família participa da formação inicial, da construção de vínculos, valores e formas de convivência, enquanto a escola amplia as experiências sociais e organiza sistematicamente o processo educativo. Essa compreensão é coerente com a perspectiva apresentada por Szymanski (2004), ao reconhecer o ambiente familiar como espaço inicial de construção das relações sociais e da identidade. Também se aproxima da discussão de Bafa (2023), para quem família e escola constituem influências relevantes no desenvolvimento da criança. Os resultados, portanto, reforçam a necessidade de superar interpretações que atribuem exclusivamente a uma dessas instituições a responsabilidade pelo desempenho ou pelas dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Entre os principais aspectos identificados, a comunicação aparece como elemento estruturante da parceria. A análise demonstra que contatos restritos a cobranças, problemas disciplinares ou questões burocráticas tendem a limitar a aproximação, enquanto uma comunicação contínua possibilita compartilhar avanços, dificuldades, expectativas e necessidades dos estudantes. A contribuição de Santos (2025), ao considerar a cooperação entre família e escola indispensável à formação do aluno, converge com esse resultado e permite compreender que a parceria não se resume à transmissão de informações. É necessário estabelecer condições para escuta, diálogo e negociação, favorecendo uma relação na qual tanto familiares quanto profissionais da educação possam expressar suas percepções. A confiança, nesse processo, não surge automaticamente: ela é construída por meio de experiências de acolhimento, respeito e transparência, tornando-se uma base necessária para a consolidação de relações colaborativas.

12

Outro resultado significativo diz respeito à participação familiar, que não deve ser reduzida à presença em reuniões ou eventos escolares. A análise indica que diferentes condições sociais, profissionais e familiares interferem nas possibilidades de acompanhamento da vida escolar, razão pela qual a ausência em determinadas atividades não pode ser interpretada automaticamente como desinteresse. A escola possui papel relevante na criação de formas diversificadas de participação, utilizando projetos, encontros, atividades culturais e canais de comunicação que possibilitem diferentes níveis de envolvimento. Essa perspectiva converge com Grando (2025), ao defender a construção de uma cultura escolar que reconheça a família como participante ativa e corresponsável pela educação. Também se relaciona às discussões apresentadas no estudo sobre a necessidade de considerar as condições concretas das famílias,

evitando transformar a parceria em uma exigência padronizada que possa produzir afastamento ou exclusão.

A discussão dos resultados permite concluir que o fortalecimento da relação família-escola depende da articulação entre comunicação, participação, confiança, respeito às diferenças e corresponsabilidade. As dificuldades de aprendizagem e as questões comportamentais, por exemplo, podem ser compreendidas de maneira mais ampla quando informações provenientes dos diferentes contextos de convivência do estudante são compartilhadas de forma cuidadosa. A contribuição de Araujo (2026), ao abordar a persistência dos obstáculos de aprendizagem, reforça a necessidade de evitar interpretações imediatas e buscar estratégias articuladas para o acompanhamento dos estudantes. Ao mesmo tempo, a análise evidencia que essa parceria não precisa ser idealizada ou livre de conflitos: divergências podem ocorrer, mas devem ser enfrentadas por meio do diálogo e da negociação. Os resultados, em consonância com os objetivos propostos, indicam que uma relação contínua e colaborativa entre família e escola pode ampliar as condições de aprendizagem e desenvolvimento, desde que respeite as especificidades de cada instituição e reconheça o estudante como sujeito ativo de seu próprio percurso educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a relação entre família e escola constitui um elemento relevante para o desenvolvimento integral e para a trajetória educacional dos estudantes. A discussão evidenciou que esses dois espaços, embora possuam funções e características próprias, exercem responsabilidades complementares na formação das crianças e dos adolescentes. A articulação entre suas práticas e experiências pode ampliar as possibilidades de acompanhamento, favorecer a aprendizagem e contribuir para uma experiência escolar mais acolhedora e significativa.

Os resultados da análise bibliográfica e qualitativa indicam que a aproximação entre família e escola depende da construção de relações pautadas pelo diálogo, pelo respeito e pela confiança. A comunicação contínua mostrou-se particularmente relevante, sobretudo porque permite compartilhar informações sobre dificuldades, avanços, comportamentos e necessidades dos estudantes. Quando esse contato ocorre apenas diante de problemas, as possibilidades de cooperação tendem a ser reduzidas. Uma relação estabelecida de maneira permanente possibilita

maior compreensão das situações vivenciadas pelo aluno e favorece a construção de estratégias mais adequadas.

A participação familiar também se apresentou como um aspecto importante, mas não deve ser compreendida a partir de um modelo único. As diferentes condições sociais, profissionais e familiares influenciam as possibilidades de acompanhamento da vida escolar. Por essa razão, considerar apenas a presença em reuniões ou atividades institucionais como indicador de participação pode produzir uma visão limitada da realidade. O acompanhamento cotidiano, o incentivo aos estudos, a comunicação com a escola e a atenção às necessidades dos estudantes também representam formas relevantes de envolvimento.

Outro ponto evidenciado diz respeito à corresponsabilidade. A parceria entre família e escola não implica transferir responsabilidades de uma instituição para outra, mas reconhecer as contribuições específicas que cada uma pode oferecer. A escola possui atribuições relacionadas ao ensino e ao acompanhamento pedagógico, enquanto a família participa da formação cotidiana, do acompanhamento e da construção de referências que influenciam a trajetória do estudante. A articulação dessas responsabilidades pode evitar tanto a culpabilização das famílias quanto a atribuição excessiva de demandas à instituição escolar.

Do ponto de vista prático, as discussões realizadas reforçam a necessidade de que as instituições escolares desenvolvam formas diversificadas de aproximação com as famílias. A criação de espaços de escuta, o uso adequado dos canais de comunicação e a realização de atividades que favoreçam a participação podem contribuir para relações mais colaborativas. Essas ações precisam considerar as diferentes realidades familiares e evitar práticas que transformem a participação em uma exigência padronizada. O acolhimento e o respeito às particularidades constituem condições importantes para uma parceria efetiva.

No âmbito teórico, o estudo contribui para uma compreensão da relação família-escola como um processo dinâmico, construído a partir da interação entre diferentes sujeitos e contextos. A análise permite superar perspectivas que tratam essas instituições de maneira isolada ou que atribuem exclusivamente a uma delas a responsabilidade pelo desenvolvimento do estudante. A aprendizagem e a formação são influenciadas por múltiplas experiências, tornando necessária uma compreensão integrada das relações que envolvem o cotidiano educacional.

A pesquisa também permitiu identificar que os conflitos entre família e escola não precisam representar necessariamente um impedimento à cooperação. Divergências podem

surgir em razão de diferentes expectativas, percepções e formas de compreender as responsabilidades educativas. O problema ocorre quando essas diferenças resultam em afastamento, acusações ou ausência de diálogo. A construção de mecanismos de escuta e negociação pode transformar situações de tensão em oportunidades para compreender melhor as necessidades dos estudantes e aperfeiçoar as formas de atuação conjunta.

Considerando os objetivos inicialmente propostos, conclui-se que a relação entre família e escola possui papel significativo na construção de condições favoráveis ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes. A participação familiar, a comunicação, a confiança e a corresponsabilidade não atuam de maneira isolada, mas formam um conjunto de elementos que pode fortalecer o acompanhamento da trajetória escolar. O estudo alcançou, assim, o propósito de analisar a importância dessa aproximação e de evidenciar desafios e possibilidades relacionados à construção de uma parceria mais consistente.

Por fim, compreende-se que fortalecer a relação entre família e escola exige continuidade, abertura ao diálogo e reconhecimento das particularidades de cada contexto. Não se trata de estabelecer uma relação idealizada ou livre de dificuldades, mas de construir formas mais respeitadas e colaborativas de enfrentar os desafios presentes no processo educativo. A aproximação entre esses espaços pode favorecer não apenas o acompanhamento escolar, mas também uma educação mais participativa, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. J. Papel do Professor Diante das Dificuldades de Aprendizagem: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-17, 2026.

BAFA, Jéssica Sabrina Serrano. A contribuição da família no processo de aprender a aprender de alunos do ensino fundamental. **Revista FT**, v. 27, ed. 127, 6 out. 2023.

BARBOSA, Ainoa Maiara da Silva; *et al.* A relação entre família e escola e sua relevância para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, p. 4436-4451, dez. 2025

GRANDO, Alzira Veiga Martins. Fortalecimento do vínculo família-escola: estratégias para uma educação integral no ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n.8, p.1244-1255, ago. 2025.

SILVA, Raimunda Nonata Candeira da; LUZ, Oziel Ferreira. As tecnologias de informação e comunicação no contexto da educação básica. **Revista ft**, [S. l.], v. 30, n. 160, p. 01-70, 2026.

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psidoeducacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio 2004.

SANTOS, Andressa. Relação família e escola: boas práticas para construir parcerias sólidas. **Jovens Gênios**, 10 dez. 2025. Disponível em: <https://www.jovensgenios.com/post/relação-família-e-escola-boas-práticas-para-construir-parcerias-sólidas>. Acesso em: 27 ago. 2026.